

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou na biblioteca do estado (atual) e dedicou-se ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Serviço Antropométrico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1912), *Os Dias de 1912* (1912), *Os Dias de 1913* (1913), *Os Dias de 1914* (1914), *Os Dias de 1915* (1915), *Os Dias de 1916* (1916), *Os Dias de 1917* (1917), *Os Dias de 1918* (1918), *Os Dias de 1919* (1919), *Os Dias de 1920* (1920), *Os Dias de 1921* (1921), *Os Dias de 1922* (1922), *Os Dias de 1923* (1923), *Os Dias de 1924* (1924), *Os Dias de 1925* (1925), *Os Dias de 1926* (1926), *Os Dias de 1927* (1927), *Os Dias de 1928* (1928), *Os Dias de 1929* (1929), *Os Dias de 1930* (1930), *Os Dias de 1931* (1931), *Os Dias de 1932* (1932), *Os Dias de 1933* (1933), *Os Dias de 1934* (1934), *Os Dias de 1935* (1935), *Os Dias de 1936* (1936), *Os Dias de 1937* (1937), *Os Dias de 1938* (1938), *Os Dias de 1939* (1939), *Os Dias de 1940* (1940), *Os Dias de 1941* (1941), *Os Dias de 1942* (1942), *Os Dias de 1943* (1943), *Os Dias de 1944* (1944), *Os Dias de 1945* (1945), *Os Dias de 1946* (1946), *Os Dias de 1947* (1947), *Os Dias de 1948* (1948), *Os Dias de 1949* (1949), *Os Dias de 1950* (1950), *Os Dias de 1951* (1951), *Os Dias de 1952* (1952), *Os Dias de 1953* (1953), *Os Dias de 1954* (1954), *Os Dias de 1955* (1955), *Os Dias de 1956* (1956), *Os Dias de 1957* (1957), *Os Dias de 1958* (1958), *Os Dias de 1959* (1959), *Os Dias de 1960* (1960), *Os Dias de 1961* (1961), *Os Dias de 1962* (1962), *Os Dias de 1963* (1963), *Os Dias de 1964* (1964), *Os Dias de 1965* (1965), *Os Dias de 1966* (1966), *Os Dias de 1967* (1967), *Os Dias de 1968* (1968), *Os Dias de 1969* (1969), *Os Dias de 1970* (1970), *Os Dias de 1971* (1971), *Os Dias de 1972* (1972), *Os Dias de 1973* (1973), *Os Dias de 1974* (1974), *Os Dias de 1975* (1975), *Os Dias de 1976* (1976), *Os Dias de 1977* (1977), *Os Dias de 1978* (1978), *Os Dias de 1979* (1979), *Os Dias de 1980* (1980), *Os Dias de 1981* (1981), *Os Dias de 1982* (1982), *Os Dias de 1983* (1983), *Os Dias de 1984* (1984), *Os Dias de 1985* (1985), *Os Dias de 1986* (1986), *Os Dias de 1987* (1987), *Os Dias de 1988* (1988), *Os Dias de 1989* (1989), *Os Dias de 1990* (1990), *Os Dias de 1991* (1991), *Os Dias de 1992* (1992), *Os Dias de 1993* (1993), *Os Dias de 1994* (1994), *Os Dias de 1995* (1995), *Os Dias de 1996* (1996), *Os Dias de 1997* (1997), *Os Dias de 1998* (1998), *Os Dias de 1999* (1999), *Os Dias de 2000* (2000), *Os Dias de 2001* (2001), *Os Dias de 2002* (2002), *Os Dias de 2003* (2003), *Os Dias de 2004* (2004), *Os Dias de 2005* (2005), *Os Dias de 2006* (2006), *Os Dias de 2007* (2007), *Os Dias de 2008* (2008), *Os Dias de 2009* (2009), *Os Dias de 2010* (2010), *Os Dias de 2011* (2011), *Os Dias de 2012* (2012), *Os Dias de 2013* (2013), *Os Dias de 2014* (2014), *Os Dias de 2015* (2015), *Os Dias de 2016* (2016), *Os Dias de 2017* (2017), *Os Dias de 2018* (2018), *Os Dias de 2019* (2019), *Os Dias de 2020* (2020), *Os Dias de 2021* (2021), *Os Dias de 2022* (2022), *Os Dias de 2023* (2023).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros livros publicados, além dos diários, sendo o mais conhecido o *Os Dias de 1912*, publicado em 1912, quando foi eleito presidente do conselho. Também publicou o *Os Dias de 1913*, *Os Dias de 1914*, *Os Dias de 1915*, *Os Dias de 1916*, *Os Dias de 1917*, *Os Dias de 1918*, *Os Dias de 1919*, *Os Dias de 1920*, *Os Dias de 1921*, *Os Dias de 1922*, *Os Dias de 1923*, *Os Dias de 1924*, *Os Dias de 1925*, *Os Dias de 1926*, *Os Dias de 1927*, *Os Dias de 1928*, *Os Dias de 1929*, *Os Dias de 1930*, *Os Dias de 1931*, *Os Dias de 1932*, *Os Dias de 1933*, *Os Dias de 1934*, *Os Dias de 1935*, *Os Dias de 1936*, *Os Dias de 1937*, *Os Dias de 1938*, *Os Dias de 1939*, *Os Dias de 1940*, *Os Dias de 1941*, *Os Dias de 1942*, *Os Dias de 1943*, *Os Dias de 1944*, *Os Dias de 1945*, *Os Dias de 1946*, *Os Dias de 1947*, *Os Dias de 1948*, *Os Dias de 1949*, *Os Dias de 1950*, *Os Dias de 1951*, *Os Dias de 1952*, *Os Dias de 1953*, *Os Dias de 1954*, *Os Dias de 1955*, *Os Dias de 1956*, *Os Dias de 1957*, *Os Dias de 1958*, *Os Dias de 1959*, *Os Dias de 1960*, *Os Dias de 1961*, *Os Dias de 1962*, *Os Dias de 1963*, *Os Dias de 1964*, *Os Dias de 1965*, *Os Dias de 1966*, *Os Dias de 1967*, *Os Dias de 1968*, *Os Dias de 1969*, *Os Dias de 1970*, *Os Dias de 1971*, *Os Dias de 1972*, *Os Dias de 1973*, *Os Dias de 1974*, *Os Dias de 1975*, *Os Dias de 1976*, *Os Dias de 1977*, *Os Dias de 1978*, *Os Dias de 1979*, *Os Dias de 1980*, *Os Dias de 1981*, *Os Dias de 1982*, *Os Dias de 1983*, *Os Dias de 1984*, *Os Dias de 1985*, *Os Dias de 1986*, *Os Dias de 1987*, *Os Dias de 1988*, *Os Dias de 1989*, *Os Dias de 1990*, *Os Dias de 1991*, *Os Dias de 1992*, *Os Dias de 1993*, *Os Dias de 1994*, *Os Dias de 1995*, *Os Dias de 1996*, *Os Dias de 1997*, *Os Dias de 1998*, *Os Dias de 1999*, *Os Dias de 2000*, *Os Dias de 2001*, *Os Dias de 2002*, *Os Dias de 2003*, *Os Dias de 2004*, *Os Dias de 2005*, *Os Dias de 2006*, *Os Dias de 2007*, *Os Dias de 2008*, *Os Dias de 2009*, *Os Dias de 2010*, *Os Dias de 2011*, *Os Dias de 2012*, *Os Dias de 2013*, *Os Dias de 2014*, *Os Dias de 2015*, *Os Dias de 2016*, *Os Dias de 2017*, *Os Dias de 2018*, *Os Dias de 2019*, *Os Dias de 2020*, *Os Dias de 2021*, *Os Dias de 2022*, *Os Dias de 2023*.

A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

LEONARDO MENEZES

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida.

Os dias se vestem de espumas,
A noite de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

JOSÉ CARLOS JÚNIOR

José Carlos da Costa Ribeiro Júnior nasceu na capital da Paraíba, em 24 de julho de 1860 e faleceu em Fortaleza no dia 29 de maio de 1896, aos 36 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, foi promotor público no Recife e no Ceará, chefe de polícia e procurador da Fazenda Provincial, tendo obtido grande destaque na magistratura do interior do nosso estado. Poliglota, exerceu o magistério ensinando línguas no Liceu do Ceará e em educandários particulares de Fortaleza. Membro do Conselho Superior da Instrução Pública.

Foi um finíssimo cronista e delicado poeta tendo publicado seus trabalhos em jornais paraibanos, pernambucanos e cearenses. Em Fortaleza, colaborou em *O Pão*, da Padaria Espiritual, e *A Quinzena*, do Clube Literário. Obras principais: *Estudos americanos* e *Versos I e II* (inéditos) e a tradução de *Os sinos*, de Schiller.

Fundador da Academia Cearense de Letras foi o primeiro acadêmico a falecer, um ano e nove meses depois da fundação do sodalício. Ingressou na Padaria Espiritual após a reorganização de 1894, onde foi o segundo padeiro-mor, adotando o nome de guerra Bruno Jacy. Membro do Clube Literário.

ÍNTIMA

*Ontem, se os olhos terna, com langor,
Volvias para mim, nova alma vinha
Se derramar na minha
Cheia do teu amor.*

*E o teu olhar caía sobre mim,
Tão puro, tão suave,
Como o trinar de uma ave,
O aroma de um jasmim.*

*E se o rumor da festa ia a aumentar,
Se voz estranha junto a nós se ouvia,
Eu muita vez tremia
Com medo de ... acordar.
27-fevereiro-1884*

FONTE: JACY, BRUNO. ÍNTIMA. *A QUINZENA*, FORTALEZA, V. I, N. 3, P. 20, 15 FEV. 1887. [ED. FACSIMILAR].

FASES

*Era uma cândida criança, cheia
De tons suaves, divinais, etéreos,
Loura visão a prometer mistérios
De insondável amor.
Eu desejei-a.*

*Fizera-se mulher; me arrebatava
Em transportes de amor e de ternura
Para um Éden de célica ventura
De insondável amor.
Eu a amava.*

*Com santo afeto, as cabecinhas d'ouro
Ela amima, solícita, enlevada
Em luminoso eflúvio mergulhada,
É a mãe de meus filhos.
Eu a adoro.
1887.*

FONTE: JACY, BRUNO. FASES. *A QUINZENA*, FORTALEZA, v. 2. n. 2, p. 10, 31 JAN. 1888. [ED. FACSIMILAR].

ORDEM E PROGRESSO

AO REV. PADRE CORRÊA D'ALMEIDA

I

*Depois que a Realeza fez naufrágio,
A nau do Estado segue falsa rota
O crédito se extingue, aumenta o ágio,
Medonha se aproxima a bancarrota*

*De Equador ou Bolívia triste plágio,
O Brasil de caudilhos se abarrota:
Sofismam-se os Direitos e o sufrágio.
A nova Carta mesmo já cai rota.*

*Alça a guerra civil horrendo colo;
Brasílio sangue inunda o pátrio solo
É confusão a lei, farsa o congresso!*

*E no meio do caos em que vivemos,
E no abismo onde agora nos sorvemos
Procuró embalde a Ordem e o Progresso.*

Ceará – Março – 1894

FONTE: JACY, BRUNO. ORDEM E PROGRESSO. *O PÃO: DA PADARIA ESPIRITUAL*, FORTALEZA, v. 2, n. 14, p. 4, 15 ABR. 1895. [ED. FACSIMILAR].